

## EDITORIAL

### A GENIALIDADE E A CONTEMPORANEIDADE DE NINA RODRIGUES

Era um moço preparatoriano, de olhos melancólicos e de estatura pouca vigorosa e aparência hipoteticamente lívida e que teve berço em Vargem Grande, na província do Maranhão, a quatro de dezembro de mil oitocentos e sessenta e dois, sendo batizado com o nome de Raymundo Nina Rodrigues e que havia, nesta cidade da Bahia, desembarcado do vapor “Bahia”, procedente dos portos do Norte, a 9 de março de 1882. No dia seguinte, pela manhã, já se encontrava na secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, passando às mãos do amanuense requerimento ao diretor da Faculdade, Conselheiro Francisco Rodrigues da Silva - (1830-1886) – solicitando fosse matriculado no 1.º ano do curso médico da dita instituição de ensino de Medicina, petição referendada pelo diretor Cons. Rodrigues, em data de 15 de março de 1882.

Jamais poderia imaginar aquele estudante maranhense, dotado de incomum intelecto e ávido em cultivar a inteligência e a metódica pesquisa científica, eminentemente prática, que, volvida uma centúria da sua morte, aos 43 anos de idade, hodiernos médicos legistas, criminalistas, psiquiatras, psicólogos, legisladores, patologistas, sexólogos, antropólogos, deontólogos, juristas, etnólogos, sociólogos, africanistas, folcloristas e museólogos, do Brasil e de outros países, fossem movidos, plenos de entusiasmo e inextinguível fascínio herdados dos ensinamentos do sábio do Maranhão, a realizarem trabalhos de pesquisas, colóquios, congressos e eventos outros e publicarem trabalhos em derredor dos conceitos esposados por Nina Rodrigues, mormente sobre as suas teses relativas à Medicina Legal, e teorias respeitantes às definições raciais e concernentes à Medicina Judiciária, criminologia e moléstias da época do emérito cientista. Pesquisas foram levadas a efeito por eminentes estudiosos em etnografias e religiões afro-brasileiras e mestiçagem e rituais religiosos dos yorubás e de variadas etnias de crenças fascinantes, ocultas e obscuras, da mãe África e sua liturgia, sua arte religiosa e mitologia, detendo-se, ademais, nos fenômenos de transe espírita, delírios hipnóticos e histeria da raça negra.

Desde a sua graduação em Medicina, no Rio de Janeiro, quando sustentou tese inaugural intitulada “Das amyotrophias de origem peripherica”, em fevereiro de 1888, tornou-se respeitado e admirado pelos seus coevos. Reverenciado e polêmico na Bahia, nos tempos de antanho e nos dias atuais, em todo o Brasil e no Exterior - que o digam os seus egrégios pares de Congregação, que não permitiram a publicação da sempre atual memória histórica, de sua lavra, referente ao ano de 1896, quando exarava acerbas e verossímeis críticas ao ensino prático e clínico do sobredito ano na Faculdade de Medicina e de Farmácia da Bahia. Por outro lado, são assaz conhecidas as manifestações de apreciação, consideração e respeito por Nina Rodrigues patenteadas por homens de ciências de países outros, como os Profs. Drs. Paul Camille Hypolite Brouardel, Césaire Lombroso e Alexandre Lacassagne, tendo Nina mantido controvérsias científicas com os dois últimos. Além do mais, eminentes professores brasileiros de Higiene, Medicina Legal, Química Médica e Direito por ele moldados, influenciados e animados e que foram luzeiros, pelo Brasil afora, das doutrinas do afamado gênio maranhense, v.g., na Bahia, em Medicina Legal, e na reverenciada “Escola de Nina Rodrigues” ou “Escola de Medicina Legal da Bahia”: Afrânio Peixoto, Oscar Freire de Carvalho, Estácio de Lima, Maria Theresa de Medeiros Pacheco e Lamartine de Andrade Lima.

Publicou ativamente suas extraordinárias obras na Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia; fundou a Sociedade de Medicina Legal, em 1895, além de um periódico, Revista Médico-Legal da Bahia e foi redator-gerente da *Gazeta Médica da Bahia* durante muitos anos.

Em despacho manuscrito, datado de 09 de agosto de 2005, endereçado ao Dr. Lamartine de Andrade Lima e a mim, o Prof. Dr. José Tavares-Neto, digno e dinâmico diretor da propecta e estóica Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia, no largo do Terreiro de Jesus, indagou-nos: “Vamos planejar o Ano “Nina Rodrigues” em 2006?” E, mais adiante, acrescentou: “Isso foi pensado após conversa com o Prof. Lamartine” e ofereceu os seus préstimos para “publicar um suplemento da Gazeta com alguns trabalhos sobre o Prof. Nina Rodrigues e, por ser muito atual, sua Memória sobre a Faculdade de 1897.”

Graças ao idealismo do Prof. Dr. José Tavares-Neto<sup>§</sup>, que tornou a ressuscitar a histórica e respeitável *Gazeta Médica da Bahia*, fundada em 1866, e da qual é editor, historiadores, legistas, antropólogos, criminalistas, museólogos e africanistas prestam, por meio de artigos de qualidade de excelentes, um sentido e solene tributo de respeito e admiração a Nina Rodrigues e a suas obras imortais, no azo da celebração do centenário do seu falecimento.

Destarte, a hodierna e belíssima *Gazeta Médica da Bahia*, a qual Nina tanto reverenciava e tornava público seus artigos e que permanece esplendorosamente rediviva e com publicação rigorosamente pontual e edição e apresentação primorosas, traz a lume, em Suplemento, artigos elaborados aqui em Salvador e alhures em derredor da personalidade sedutora do Prof. Dr. Raymundo Nina Rodrigues e de suas obras singulares e sempre atuais.

Por outro lado, o Dr. Lamartine de Andrade Lima, legista de escol, mentor intelectual, na Bahia, de parte dos eventos que fazem recordar o centenário do desaparecimento de Nina, e fiel seguidor das suas idéias e ideais e “expert” na existência prestante daquele notável cientista e nas obras valiosas de sua lavra, teve a feliz iniciativa de convidar o ilustre editor da encantadora e prestigiosa revista científica *Prova Material*, Dr. Luís Eduardo Carvalho Dorea, jornalista, conceituado perito criminalístico e diretor geral do Departamento de Polícia Técnica da Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia, ao qual está subordinado, técnica e administrativamente, o Instituto Médico Legal “Nina Rodrigues”, para se associar à *Gazeta Médica da Bahia* com o escopo de ambos os afamados jornais médico-científicos celebrarem, unidos, a centúria de falecimento de Nina Rodrigues, editando artigos da lavra dos mais notáveis estudiosos sobre as obras daquele sábio. Para tanto, em reunião sobre o tema, ocorrida no gabinete do diretor da Faculdade, a mim foi conferida a subida honra e as azáfamas e grande afã de organizar as edições especiais dos dois periódicos.

Cotejados os trabalhos à criteriosa apreciação à luz das precisas normas para publicação, e sendo aceitos, serão os artigos compartilhados entre ambas as publicações científicas e editadas e distribuídas em datas mais adequadas para os editores, para goáudio e enriquecimento da comunidade científica nacional.

Antonio Carlos Nogueira Britto

*Editor Convidado – Guest Editor*

*Presidente do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*

*Salvador, Bahia, Brasil*

---

<sup>§</sup> Em 2005, a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) aprovou, como parte dos preparativos do Bicentenário da FAMEB - a ocorrer em 18 de Fevereiro de 2008 -, que o Memorialista do período de 1997 a 2007 será a Professora Emérita Dra. Eliane S. Azevêdo. Com esse propósito, carece que toda a Comunidade da FAMEB e da UFBA procure encaminhar à Sra. Memorialista (eedsea@uol.com.br) informações e relatórios para que a mesma melhor conte a história da última década do Bicentenário.